Nome da escola Colégio Paulo VI

Concelho Gondomar

Nome vulgar magnólia-de-flores-grandes, magnólia, magnólia-sempre-verde

Nome Científico *Magnolia grandiflora L.*

Data em que foi plantada 1970

Tipo de Origem Alóctone

Distribuição Geográfica desta espécie América do Norte

Curiosidades O nome do género é alusivo a Pierre Magnol, médico e botânico francês, director do Jardim Botânico de Montpellier que viveu entre 1638 e 1715 que foi o criador do conceito de família em botânica. A magnólia-de-flores-grandes é muito apreciada em jardinagem, pela sua folhagem que se mantém verde durante todo o ano e pelas suas grandes e atrativas flores de aroma penetrante.

Nome da escola Colégio Paulo VI

Concelho Gondomar

Nome vulgar Loureiro, louro, sempre verde, loureiro-comum, loureiro-dos-poetas, loureiro-vulgar

Nome Científico *Laurus nobilis L.*

Data em que foi plantada 1966

Tipo de Origem Autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie Asia Menor e toda a Região Mediterrânea (Europa/Ásia)

Curiosidades É essencialmente conhecido pelo seu uso na culinária como condimento. As folhas vigorosas, atravessadas por uma nervura central muito pronunciada, são inconfundíveis. Na história antiga, esta árvore era conhecida por 'Loureiro do Apolo' porque Dafne, perseguida por este Deus, se transformou em loureiro. Era também um símbolo de vitória, dos triunfadores (imperadores, generais, poetas), que eram coroados com 'folhas de louro'. Mais tarde, na idade média, este tipo de coroação estendeu-se aos artistas e aos sábios, bem como aos doutores, em que a coroa de louro era guarnecida pelos próprios frutos, dando origem à palavra bacharelato (*Bacca-laureatus*).

Nome da escola Colégio Paulo VI

Concelho Gondomar

Nome vulgar chorão, salgueiro-chorão

Nome Científico *Salix babylonica L.*

Data em que foi plantada 1966

Tipo de Origem Alóctone

Distribuição Geográfica desta espécie Ásia, norte e centro da China

Curiosidades Apesar do deu nome, o *Salix babylonica* não cresce espontaneamente na Babilónia (atual Iraque). A sua hibridação com outros chorões é bastante conhecida, originando por vezes híbridos tão completos que podem ser formados por várias espécies, tornando a sua identificação muito mais difícil.

Nome da escola Colégio Paulo VI

Concelho Gondomar

Nome vulgar Ameixeira, ameixoeira

Nome Científico *Prunus domestica L.*

Data em que foi plantada 2018

Tipo de Origem Alóctone

Distribuição Geográfica desta espécie Ásia Menor

Curiosidades É, muito provavelmente, um híbrido derivado do abrunheiro-bravo, *Prunus spinosa*, e do *Prunus cerasifera*, que crescem conjuntamente no Sudeste Europeu e na Ásia Ocidental. A ameixeira é cultivada desde tempos remotos no Médio Oriente. Dela deriva o abrunheiro, *Prunus insititia*, com frutos bastante pequenos, globosos, geralmente de cor azul-escura ou púrpura

Nome da escola Colégio Paulo VI

Concelho Gondomar

Nome vulgar cedro-do-Bussaco, cedro-de-Goa, falso-cedro-do-Buçaco, cipreste-do-Buçaco

Nome Científico *Cupressus lusitanica Mill.*

Data em que foi plantada 2018

Tipo de Origem Alóctone

Distribuição Geográfica desta espécie América do Norte (México, Guatemala e Costa Rica)

Curiosidades Esta espécie, denominada vulgarmente por Cedro-do-Buçaco, na realidade não é um cedro (*Cedrus*), mas sim um cipreste (*Cupressus*). Por outro lado o restritivo específico lusitânica, sugere que a sua origem seria Portugal, mas na realidade é originária da América Central (México, Guatemala e Costa Rica). Tal engano advém do facto do autor desta espécie (Philip Miller), em 1768, ter feito a sua classificação a partir de exemplares provenientes de Portugal, mais precisamente da Mata do Buçaco. Miller não conhecia o país de origem da espécie e supôs que teria vindo de Goa, erro que foi repetidamente cometido em diversas publicações anglo-saxónicas desde o século XVIII, de forma que ficou conhecida na língua inglesa por *Cedar-of-Goa* (Cedro-de-Goa).

Nome da escola Colégio Paulo VI

Concelho Gondomar

Nome vulgar Oliveira

Nome Científico *Olea europaea L.*

Data em que foi plantada 2019

Tipo de Origem Autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie Região mediterrânica (sul da Europa, Norte de África e Médio Oriente)

Curiosidades O nome específico da oliveira (*Olea europaea*) deriva do grego *elaía* que dá origem ao seu nome comum e de *élaion* que significa azeite. É uma das árvores mais cultivadas na Europa.

Nome da escola Colégio Paulo VI

Concelho Gondomar

Nome vulgar Fotinia

Nome Científico *photinia serratifólia (Desf.) Kalkman*

Data em que foi plantada 2019

Tipo de Origem Alóctone

Distribuição Geográfica desta espécie Ásia temperada e tropical (China, Japão, Índia, Indonésia e Filipinas)

Curiosidades *Photinia*, do grego significa brilhante, reluzente, provavelmente alusivo ao verde das suas folhas; *serratifolia*, alusivo à margem das folhas serradas.
Multiplica-se por sementes e estacas. Não é muito exigente quanto ao solo. Floresce abundantemente se estiver num local bem iluminado, sendo muito atrativo.

Nome da escola Colégio Paulo VI

Concelho Gondomar

Nome vulgar Cameleira, Japoneira, Roseira-do-Japão, Camélia

Nome Científico *Camellia japonica L.*

Data em que foi plantada 2013

Tipo de Origem Alóctone

Distribuição Geográfica desta espécie Ásia Oriental

Curiosidades Existem mais de 2000 cultivares de *Camellia japonica*, derivadas essencialmente de hibridação, que se diferenciam pela cor das flores (roxas, rosadas, brancas), por ter flores dobradas (com numerosas pétalas que derivam de estames modificados), ou simples.
O género *Camellia* L. é dedicado à memória de Georg Joseph Kámel (1661-1706), um jesuíta da Moravia, botânico e zoólogo, que viajou pela Ásia no século XVII e trouxe para a Europa a camélia.

Nome da escola Colégio Paulo VI

Concelho Gondomar

Nome vulgar Carvalho

Nome Científico *Quercus róbur L.*

Data em que foi plantada 1966

Tipo de Origem Autóctone

Distribuição Geográfica desta Europa e Ásia Ocidental. É espontânea no norte e centro de Portugal e também em zonas do litoral.

Curiosidades Os “bugalhos” que aparecem vulgarmente nos ramos e folhas do carvalho, são excrescências produzidos por um desenvolvimento anormal dos tecidos vegetais em pontos que sofreram a picada de certos insetos. A forma, tamanho, cor e a composição dos bugalhos variam não só de acordo com as espécies de árvores afetadas, mas também consoante o tipo de inseto que as provoca. Muitos bugalhos são ricos em taninos, substância usada na curtição do couro e no fabrico de certas tintas. Por essa razão, muitos são exportados industrialmente. É a espécie de carvalho mais abundante em toda a Europa.

Nome da escola Colégio Paulo VI

Concelho Gondomar

Nome vulgar pinheiro-manso, pinheiro-guarda-sol

Nome Científico *Pinus pinea L.*

Data em que foi plantada (aproximada)

Tipo de Origem Autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie Contorno da Região Mediterrânica, sobretudo no sul da Europa e oeste da Ásia

Curiosidades É uma árvore ornamental de grande valor, sendo inconfundível devido ao formato da sua copa, que em jovem é esférica, passando depois a semi-esférica, e por esse facto em França é conhecido por pinheiro-guarda-sol, proporcionando uma sombra densa e um cómodo refúgio.
Em Portugal, grande parte da área do pinheiro-manso, concentra-se a sul do Tejo, principalmente nos concelhos de Alcácer do Sal e Grândola.

Nome da escola Colégio Paulo VI

Concelho Gondomar

Nome vulgar fiteira, lírio-palma

Nome Científico *Cordyline australis* (Forster) Endlicher

Data em que foi plantada (aproximada)

Tipo de Origem Alóctone

Distribuição Geográfica desta espécie Oceânia (endémica da Nova Zelândia)

Curiosidades *Cordyline australis* é uma das poucas árvores da Nova Zelândia que pode recuperar-se na sequência do fogo. A espécie renova o seu tronco a partir de gemas existentes no rizoma e que estão protegidas sob o solo. Essa estratégia, é obviamente, vantajosa para a planta que regenera rapidamente, antes da restante flora que foi atingida pelo fogo. As sementes possuem um óleo combustível, que as mantem viáveis por vários anos e a seguir a um incendio germinam rapidamente aproveitando ao máximo a luz e as clareiras formadas pelas chamas.